



A INTERAÇÃO E A MEDIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA: PERSPECTIVAS PARA O LETRAMENTO

Jakeline Aparecida Semechechem¹

RESUMO: O presente trabalho é fundamentado na visão interacionista e sócio-histórica de linguagem. Nesta perspectiva objetiva-se abordar a interação e a mediação na construção da escrita, ressaltando aspectos destes, concernentes para o desenvolvimento da escrita enquanto construção, interação e prática social, também, por conseguinte como prática para a construção do letramento. Assim, com uma abordagem bibliográfica qualitativa, norteadas pela concepção de linguagem enquanto fenômeno social, histórico e ideológico, ressalta-se a relevância das interações sociais e conseqüentemente de mediações, diálogos e dialogismos para internalização (constituição dos Processos Psicológicos Superiores), monologização da consciência, para a construção e apropriação da escrita também enquanto condição e estado de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: interação; escrita; letramento.

INTRODUÇÃO

O letramento tem sido enfatizado no âmbito educacional com a política de propiciar a inclusão e participação dos sujeitos nas variadas esferas sociais que demandam a apropriação da linguagem escrita. No entanto, as práticas de letramento nos eventos escolarizados têm se caracterizado em sua maioria como um desenvolvimento elementar da leitura e da escrita não culminando no desenvolvimento de sujeitos plenamente letrados e críticos capazes de atuar ativamente nas práticas letradas das diversas esferas sociais.

Sendo que, também as pesquisas que enfocam a construção do letramento, embora tenham tido grandes avanços no que se refere à escrita enquanto prática social e na abordagem de gêneros discursivos (textuais), ainda tem carecido de ênfase no que concerne a compreensão dos processos no desenvolvimento deste estado ou condição de apropriação da escrita que é o letramento.

Então, concomitantemente a necessidade de investigar abordagens teóricas metodológicas que subsidiem o desenvolvimento de práticas de letramento nos eventos escolarizados concernentes para a construção do letramento, ou seja, estado ou condição de apropriação da escrita e seus usos em práticas sociais, emerge a necessidade de compreensão de processos e fatores envolvidos na construção da condição letrada.

Sendo assim, o presente artigo pretende arrolar pressupostos teóricos metodológicos sobre a construção da escrita estabelecendo convergências ao desenvolvimento do letramento, buscando então fundamentar como se dá a construção e a apropriação da escrita e também da condição de ser letrado.

Nessa perspectiva se faz mister a abordagem da escrita² sob o prisma da teoria interacionista e sócio histórica, a partir da qual serão enfocadas a interação e a mediação

¹ Aluna não regular do Programa de Pós Graduação em Letras na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR. jasemechechem@yahoo.com.br

na construção da escrita, enfatizando com ancoragem em Bakhtin (1992/2003) e Vygotsky (1988) e seus desdobramentos os seguintes aspectos: internalização (construção dos processos psicológicos superiores), monologização da consciência, diálogo e dialogismo na tentativa de estabelecer convergências destes com o desenvolvimento do letramento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é de cunho bibliográfico qualitativo, no qual se buscou com fundamentação em Bakhtin (1992/2002), Vygotsky (1988) e seus desdobramentos, Garcez (1998), Soares (1998) enfocar aspectos na construção da escrita na tentativa também de estabelecer convergências destes para o desenvolvimento do letramento. Sendo assim, primeiramente são arrolados os pressupostos teóricos sobre os processos na construção da escrita, para daí por fim enfatizar tais processos também para o desenvolvimento do letramento, da condição de ser letrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de compreender os processos e fatores envolvidos na construção da escrita foi evidenciado a relevância de buscar subsídios nas teorias de Bakhtin (1992/2003) e Vygotsky (1988) e seus desdobramentos, uma vez que tais teóricos têm como principal ponto de convergência a relevância da interação e mediação social para desenvolvimento da linguagem e do ser humano.

Vygotsky (1988) aborda o desenvolvimento humano, destacando a internalização das funções psicológicas superiores. O teórico ressalta que para que as atividades externas sejam internalizadas é preciso que o ocorra a chamada internalização, isto é, “a reconstrução interna de uma operação externa. (p.63).

Ainda sobre o processo de internalização Vygotsky (1988) propõe as seguintes transformações:

- a) Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente.
- b) Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica).
- c) A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. (64)

Sendo assim, a escrita enquanto interação verbal, também é uma prática que se dá no espaço social, que para ser internalizada precisa ter seu processo reconstruído internamente pelos indivíduos, que por sua vez voltam a exteriorizá-la, estabelecendo assim, mais um elo na corrente comunicativa.

Sendo que também, o processo de internalização, durante a reconstrução das operações interpessoais em intrapessoais e interpsicológicas em intrapsicológicas é preponderante para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, pois para

² Ao se adotar o termo construção da escrita está sendo referenciado também à leitura e análise lingüística, uma vez que tais processos são concomitantes, segundo estudos realizados pelo grupo de pesquisa Interação e Escrita da Uem/Cnpq. Sendo assim, confluindo também com a concepção acadêmica de aquisição de escrita advinda do conceito sócio-histórico e ideológico de letramento. No qual segundo Kleiman (2000) a atividade escrita é vista como prática social que visa o letramento através de atividades de leitura, produção de textos e análise lingüística. (OHUSCHI, 2006).

Vygotsky (1988) “todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos” (p.64)

Compreende-se assim que na reorganização interna das atividades mentais expostas no meio social desenvolvem-se os processos psicológicos Superiores, doravante (PPS) que são de acordo com Vygotsky (1988) ilustrados pelo desenvolvimento da inteligência prática, da atenção voluntária, da memória lógica e da formação de conceitos. Já os chamados processos psicológicos elementares (PPE) tratam-se de formas elementares de memorização, atividade senso-perceptiva, motivação etc.

Deste modo, compreendendo o processo da escrita, pode-se afirmar que a aquisição da grafia é inerente aos PPE, uma vez que estes pressupõem memorização, ou seja, o domínio dos códigos e símbolos da escrita. Sendo assim, é a partir do domínio dos símbolos da escrita enquanto PPE é que se desenvolve a escrita. Porém, o domínio do código escrito não é condição determinante para o desenvolvimento da escrita, mas sim condição inicial para que a partir dele e com as interações sociais possam ocorrer internalizações formadoras dos PPS e conseqüentemente condizente para o desenvolvimento da escrita.

Entretanto, é preciso considerar que a internalização e também a constituição dos Processos Psicológicos Superiores é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1988). Deste modo, a internalização na escrita ocorre de acordo com as abordagens sucessivas com as quais o indivíduo interage. Sendo assim, as práticas na construção da escrita internalizadas em níveis maiores são aquelas que são enfatizadas continuamente, ou seja, as práticas mais esporádicas são internalizadas superficialmente e em níveis menores.

Ademais, relacionado no percurso do desenvolvimento do social para o individual de Vygotsky (1988), temos a monologização da consciência de Bakhtin (2003):

a palavra do outro torna-se anônima, familiar (numa forma reestruturada, claro); a consciência se monologiza. Esquece-se completamente a relação dialógica original com a palavra do outro: esta relação parece incorporar-se, assimilar-se à palavra do outro: esta relação parece incorporar-se, assimilar-se à palavra do outro tornada familiar (tendo passado pela fase da palavra pessoal-alheia). A consciência criadora, durante a monologização, completa-se com palavras anônimas. (...) Depois a consciência monologizada, na sua qualidade de todo único e singular, insere-se num novo diálogo (daí em diante, com novas vozes do outro, externas). (p. 402)

Sendo assim, a monologização da consciência, também é uma reestruturação interna de uma atividade externa, ou seja, a palavra do outro que está inerente ao social, é apropriada, tomada para si, claro que primeiramente é reestruturada, pois, “a palavra do outro se transforma, dialogicamente, para tornar-se palavra-pessoal-alheia com a ajuda de outras palavras do outro, e depois, palavra pessoal (como, poder-se-ia dizer, a perda das aspas)”. (BAKHTIN, 1992, p.405-406). Então, na incorporação e assimilação das palavras do outro, para a construção das palavras próprias, de maneira dialógica, é que a consciência se monologiza., ou seja, também, desenvolve-se a consciência criadora durante a monologização, uma vez que “as palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos”. (Ibid, p. 314).

Deste modo, a monologização da consciência na construção da escrita, mais que a apropriação dialógica das palavras do outro e reconstrução em palavras próprias proporciona a tomada da consciência criadora.

Então, tanto a internalização enfatizada por Vygotsky (1988) quanto a monologização da consciência por Bakhtin (2003) ocorrem através da interação com o contexto social, no qual se estabelece um diálogo com o outro, ou seja, na internalização, numa relação entre o externo e o interno, o que é interpsicológico é transformado em

intrapicológico, sendo assim, passa ocorrer no interior do indivíduo. Na monologização da consciência há também uma reestruturação interna, através de uma relação dialógica, sendo que o dialogismo primeiramente estabelecido com a palavra do outro, passa a ser um diálogo consigo mesmo, acentuando a consciência criadora. A partir deste enfoque e de acordo com Garcez (1998) “o que Bakhtin chama de monologização da consciência e que Vygotsky chama de internalização possuem o mesmo pressuposto teórico da precedência do social sobre o individual”. (p.53).

Sendo que a internalização e a monologização da consciência sempre vai ocorrer, uma vez que o indivíduo não opera qualquer ação sem que tenha alterações em seu interior, pois de acordo com Bakhtin:

Na verdade, a simples tomada de consciência, mesmo confusa, de uma sensação qualquer (...) pode dispensar uma expressão exterior mas não dispensa uma expressão ideológica; tanto isso é verdade que a tomada de consciência implica discurso interior, entoação interior e estilo interior, ainda que rudimentares. (1992, p.114).

Sendo assim, em todas as atividades de escrita que o aluno interagir, a monologização e a internalização ocorre, porém, em diferentes níveis. Deste modo, mesmo que o aluno interaja com atividades de escrita de reprodução e não de construção, há a internalização e também a monologização da consciência, embora que em um nível reduzido. Por isso a necessidade de abordagem da escrita não como habilidade elementar somente de transcrição de símbolos, mas que oportunize a monologização da consciência, internalização e constituição dos Processos Psicológicos Superiores, em maiores níveis, pois é preciso considerar que a construção da escrita segundo Garcez (1998):

exige o desenvolvimento de atividades mentais extremamente complexas (as funções mentais superiores), tais como a memorização ativa, a atenção voluntária, as ações conscientemente controladas, o pensamento abstrato, a capacidade de generalização, o comportamento intencional, entre outras; que o funcionamento psicológico, que permite a construção dessas capacidades, se fundamenta nas relações sociais entre indivíduos (...) (p.80).

Deste modo, a partir da construção da escrita pode-se se esperar como propõe Soares (1998) sujeitos letrados, ou seja, que adquiriram o estado ou condição de ter se apropriado da escrita, além do saber a escrita (Processos Psicológicos Elementares), são capazes de fazer seu uso de acordo com as demandas da escrita na sociedade, uma vez que tem a escrita internalizada, monologização da consciência, Processos Psicológicos Superiores desenvolvidos em maiores níveis.

CONCLUSÃO

O Presente artigo com base em Vygotsky (1988) e Bakhtin (1992/2003) e seus desdobramentos suscitou pressupostos teóricos metodológicos sobre a construção da escrita, fundamentando como se dá a construção e a apropriação da escrita, na tentativa de corroborar também com o desenvolvimento da condição de ser letrado.

Sendo assim, ao se abordar a escrita na perspectiva interacionista e sócio histórica da linguagem, evidenciou-se a relevância da interação e mediação social, uma vez que através destes é que ocorrem a internalização, constituição dos Processos Psicológicos Superiores e monologização da consciência, processos fundamentais para a construção da escrita.

Desta forma, partindo das fundamentações teóricas arroladas, pode se dizer que as condições de ser letrado de fazer uso da leitura e da escrita nas variadas esferas

sociais implica também em afirmar a necessidade da internalização e constituição dos processos psicológicos superiores, do desenvolvimento de uma consciência criadora, pela monologização, processos os quais são interdependentes da interação e mediação social.

Nessa perspectiva, ao pensarmos em adotar nas práticas de letramento o trabalho com a diversidade de gêneros escritos que circula na sociedade, é preciso mais que possibilitar ao aluno o acesso a essas práticas letradas, é preciso promover interações e mediações, operando no nível de desenvolvimento proximal, para que sejam ativados e desenvolvidos através das atividades em cooperação, funções e processos, que pela sua abordagem subsequente e prolongada, é sedimentada e internalizada. Sendo assim, os processos na construção da escrita enfatizados na ZDP culminam em ZDR, ou seja, no desenvolvimento individual destes processos em outras situações e com outros fins, coadunando-se assim com o desenvolvimento do estado e condição de ser letrado, isto é, fazer uso da escrita nas variadas esferas sociais.

Entretanto, ao referenciar tais aspectos como condizentes para apropriação da leitura e da escrita e seus usos nas variadas esferas sociais, ou seja, desenvolvendo a condição de ser letrado, não significa retroceder no mito de que ser letrado é ter mais capacidade, mas sim considerar que para se apropriar do uso da escrita, ou seja, do domínio de habilidades de uso da língua escrita e seu uso efetivo em práticas sociais, para a consecução de diferentes objetivos de natureza individual e social (BATISTA; COSCARELLI; SOARES, 2007) é necessário a monologização da consciência em nível mais elevado, um processo de internalização que desenvolva os PPS, pois se tais aspectos fossem desconsiderados a apropriação da escrita se daria apenas pelo domínio de seus códigos, caracterizando assim um domínio elementar da escrita e conseqüentemente não desenvolvendo o letramento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAQUERO, R. **Vygotsky e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BATISTA, A. A. G; COSCARELLI, C. V; SOARES, M. **Matrizes de referência**. Disponível em: <http://www.geres.ufmg.br/images/arqtrab/13.doc>. Acesso em 15 de junho de 2007.

GARCEZ, L. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: UNB, 1998.

OHUSCHI, M. C. G. **A produção de texto no curso de Letras: diagnóstico do ensinar a escrita**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá-PR, 2006.

SOARES, M. **Letramento - Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte : Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.